

CENTRO DE ESTUDOS DO MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SESIMBRA

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

1

1968-1971

EDIÇÃO DA
JUNTA DISTRITAL DE SETUBAL
1974

MACHADO DE PEDRA POLIDA DA PEDRA DA ANIXA (PORTINHO DA ARRÁBIDA)

por Luiz Saldanha, Investigador da
Faculdade de Ciências de Lisboa

1 — *Condições do achado*

Durante as explorações submarinas com escafandro autónomo que temos efectuado junto da Pedra da Anixa (Verão de 1969), enquadrados num programa de estudo ecológico do povoamento marinho bentónico da costa da Arrábida, tivemos a oportunidade de recolher o instrumento de pedra polida que é objecto desta nota.

A Pedra da Anixa é um pequeno illéu formado por rochas do Miocénico (Helveciano, M3) situado a cerca de 250 m ao largo da praia do Portinho da Arrábida — Península de Setúbal, (Fig. 1), cujas coordenadas geográficas são: 9° 9' 5" E, de Lisboa, 38° 28' 22" N, segundo a Carta Corográfica de Portugal, na escala de 1:50 000, Folha 38-B Setúbal, do Instituto Geográfico Cadastral, Dezembro de 1967.

O instrumento encontrava-se apenas a 1m de profundidade, na zona intertidal ou das marés (zona que, portanto, se pode percorrer a pé e a seco durante a maré vazia), juntamente com calhaus rolados, na orla da pequena praia, que serve de desembarcadouro, situada a N E.

Contribuiu para que o distinguíssemos entre tantos seixos rolados que o cercavam, muitos da mesma cor, alguma experiência que possuímos de explorações arqueológicas em que temos colaborado, o que nos familiarizou com a configuração dos objectos pré-históricos mais comuns.

2 Características do instrumento

É de anfibolito polido, com simetria em relação a dois planos perpendiculares que se cortam no seu eixo maior, passando um deles pelo gume. A secção transversal é oval (Fig. 2).

Estas características conferem-lhe a classificação funcional de *machado*. As suas dimensões são : comprimento, 6,6 cm ; largura máxima, 4,5 cm ; espessura máxima, 3,2 cm.

Apresenta-se bastante desgastado, em toda a superfície e por igual, o que se nota com evidência no gume, prova de que foi rolado durante muito tempo em conjunto com muitos calhaus também rolados. Será este o motivo porque não apresentava quaisquer encrustações de origem biológica, pois não se lhe puderam fixar organismos como coralináceas, serpulídeos, briozoários, cirrípedes etc., os quais encontramos frequentemente sobre corpos sólidos imersos muito tempo ; observamos este fenómeno ao fazermos achados submarinos de antiguidades romanas, por exemplo. Portanto, concluímos que o machado se encontrava há muito tempo na situação em que o achámos.

3 Hipóteses sobre as condições de jazida do instrumento

Várias são as hipóteses sobre os motivos que originaram a situação em que o instrumento se encontrava junto da Pedra da Anixa.

1.^a Uma estação pré-histórica nos rochedos que constituem o ilhéu. Não encontrámos aí qualquer outro espólio ; no entanto, aos arqueólogos compete inspeccionar bem a Pedra da Anixa ;

2.^a o instrumento foi transportado para o ilhéu pelo homem pré-histórico e depois aí perdido.

É provável que assim tivesse acontecido durante a recolha de moluscos marinhos, cujas conchas aparecem com frequência nas estações arqueológicas próximas : Lapas do Fumo e do Bugio, Castro de Sesimbra, etc ;

3.^a afundamento de uma embarcação rudimentar na Pedra da Anixa ou nas suas proximidades. É possível mas difícil de provar ;

4.^a — o instrumento teria sido arrastado por correntes marítimas desde a costa até ao local onde se encontrava. Não dispomos de elementos para comprovar esta hipótese.

Para confirmação das hipóteses 1.^a, 2.^a e 3.^a, há que admitir o conhecimento da navegação em embarcações rudimentares (espécie de piroga ou jangada), já que parece pouco natural que o percurso tivesse sido feito a nado, ou a pé, neste último caso só de admitir-se, na época em que cabe o instrumento, as configurações da costa, do ilhéu e dos fundos fossem muito diferentes de hoje.

Quanto a nós a hipótese mais aceitável é a da utilização de uma embarcação primitiva, o que não é de estranhar, pois admite-se que no Neolítico e no Calcolítico, a navegação costeira se praticava com frequência. A este respeito evocamos a noção generalizada de que os portadores da Cultura Megalítica Atlântica navegavam, percorrendo percursos marítimos apreciáveis, só assim se explicando a sua expansão até às ilhas Shetlands, por exemplo, onde se encontram os monumentos megalíticos mais setentrionais do mundo.

4 — *Cronologia*

Mais aos arqueólogos do que ao achador, cuja formação académica e vida profissional são muito desviados da Arqueologia, compete propor uma cronologia para o instrumento que recolhemos.

No entanto, e como é do conhecimento geral que se começou a polir a pedra para o fabrico de armas, instrumentos e utensílios a partir do Neolítico, não tenho relutância em abordar o problema aliás muito sumariamente e apenas para dizer: o Neolítico antigo, na Península Ibérica, remonta ao V milénio a.C. ⁽¹⁾ pelo menos, e se a técnica da pedra polida entra em declínio durante o Bronze avançado, cerca de 1500 a 1000 a. C. ⁽²⁾ fica, para situar o instrumento em causa, um longo período de cerca de 3000 ou mais anos; mas, dado o seu formato (secção oval), será provavelmente dos mais antigos, cabendo talvez nos V ou IV milénios a. C..

(1) — Segundo Martín Almagro Gorbca em *Las fechas del C-14 para la Prehistoria y la arqueología peninsular* em «Trabajos de Prehistoria», vol. 27, 1970, as datas (C.14) para estações atribuíveis ao Neolítico antigo são 4560 e 4312 a.C., para Coveta de l'Or (Alicante), 4180 a.C. para Ereta del Pedregal (Valencia) e 4370 a.C. para Salemas (Ponte de Lousa Portugal).

(2) — Segundo a obra citada em (1), as datas (C.14) para estações atribuíveis ao Bronze II são: 1600 a.C. para Cabezo Redondo (Alicante), 1581 a.C. para Pico de los Cuervos (Valencia) e 790 a.C. para Atalaia (Ourique, Baixo Alentejo).

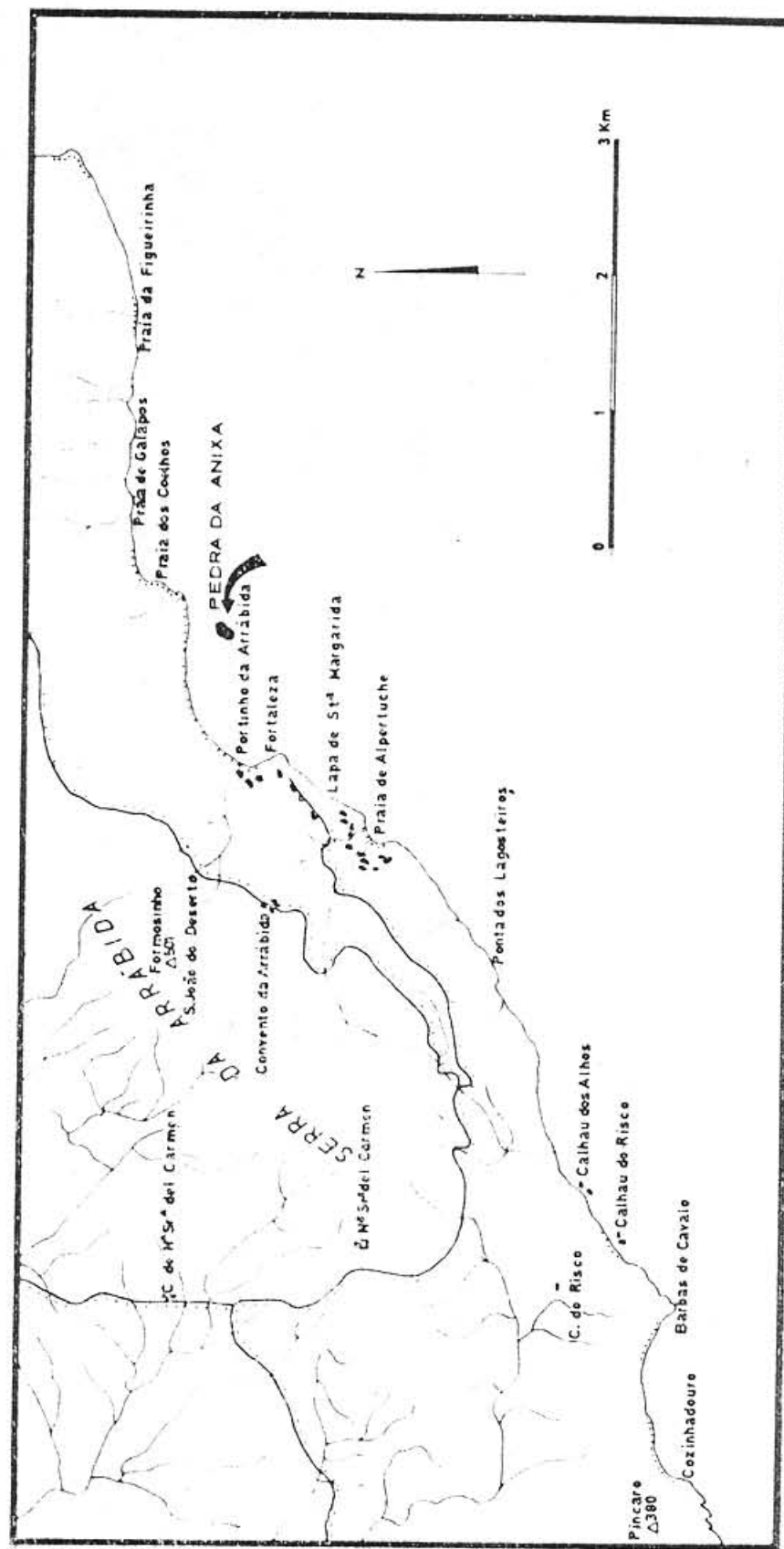


Fig. 1. Localização da Pedra da Anixa (costa da Arrábida)

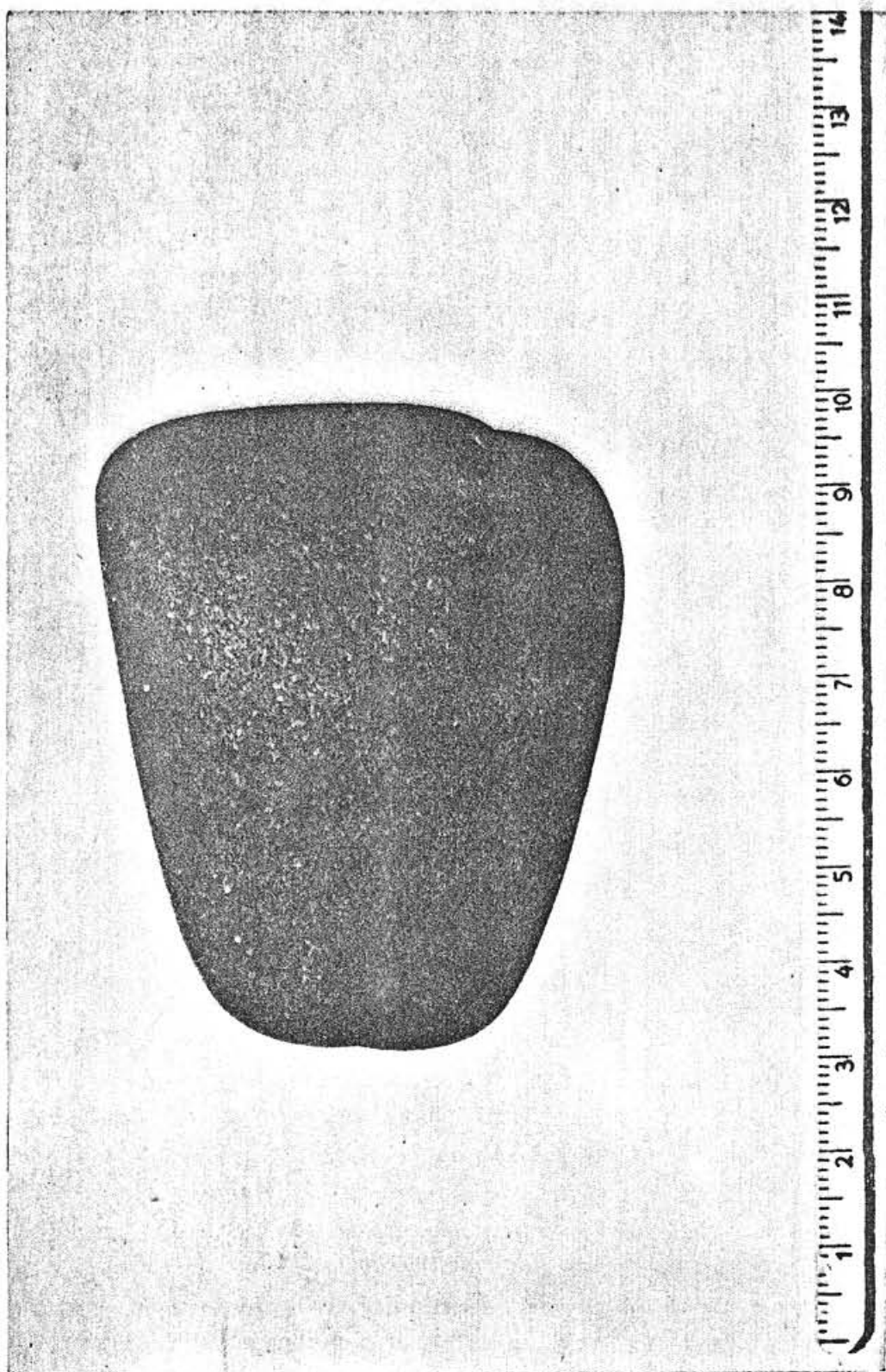


Fig. 2. Machado de pedra polida encontrado junto da Pedra da Anixa.